

## A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO BÁSICO PARA A REALIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

**Fiama dos Santos de Freitas Bessa<sup>1</sup>**

**Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes<sup>2</sup>**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

[fiama.bessa@aluno.unifametro.edu.br](mailto:fiama.bessa@aluno.unifametro.edu.br); [petra.sousa@professor.unifametro.edu.br](mailto:petra.sousa@professor.unifametro.edu.br)

**Título da Sessão Temática:** Processo de cuidar

**Evento:** VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

Os instrumentos básicos de enfermagem colaboram de forma ímpar para agregação de conhecimentos dos profissionais. Nesse trabalho, foi dado ênfase ao instrumento da comunicação, que é de extrema importância para realização dos cuidados de enfermagem. Diante disso, o objetivo do trabalho é realizar uma reflexão sobre a importância da comunicação como instrumento básico para a realização do cuidado de enfermagem. Trata-se de um estudo na modalidade reflexão teórica sobre a utilização do instrumento da comunicação, a partir da análise da literatura expressa em artigos científicos selecionados no Google Acadêmico e na base de dados Scielo. Compreender a comunicação como instrumento essencial trata-se de uma estratégia para a melhoria da qualidade da assistência e torna-se fundamental para o acontecimento desse processo. Dessa maneira, pode-se concluir que o instrumento da comunicação é indispensável para que se possa realizar uma terapêutica eficaz e de qualidade ao longo do atendimento do paciente, fazendo assim com que o enfermeiro consiga compreender o paciente de forma integral.

**Palavras-chave:** Comunicação. Relacionamento Interpessoal. Cuidados de enfermagem.

### INTRODUÇÃO

Na disciplina Bases Teóricas para a Assistência de Enfermagem, os instrumentos básicos de enfermagem, como comunicação, planejamento, avaliação, princípios e método científico, observação, trabalho em equipe, destreza manual e criatividade, ocupam um importante espaço para agregação de conhecimentos dos graduandos para que coloquem em prática. Segundo Horta, Kamiyama e Paula (1970), os "instrumentos básicos de enfermagem são o conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais para o exercício de todas as atividades profissionais".

<sup>1</sup>Relatora, acadêmica do 4º semestre do curso de bacharelado em Enfermagem, monitora da disciplina de Bases Teóricas da Assistência de Enfermagem da FAMETRO.

<sup>2</sup>Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará, Professora do curso de bacharelado em Enfermagem da FAMETRO.

O instrumento da comunicação é utilizado constantemente pelos profissionais de enfermagem por se tratar de algo necessário para a qualidade e eficácia do cuidado que será oferecido ao paciente em todas as etapas do seu atendimento. O planejamento, o estabelecimento de metas e a seleção das intervenções apropriadas são essenciais à elaboração de um plano de cuidados, bem como a prestação de um atendimento qualificado de enfermagem (DOENGES; MOORHOUSE, 2002).

A enfermagem ao longo dos tempos vem passando por constantes mudanças para aperfeiçoar o processo de comunicação entre profissional e paciente na busca de estabelecer boas relações e fazer com que o paciente se sinta seguro e confie no profissional que realizará os cuidados de acordo com sua competência.

Peplau (1988) considera a enfermagem uma arte terapêutica e um processo interpessoal, onde cada indivíduo é visto como um ser biopsicosocioespíritual, dotado de crenças, costumes, usos e modos de vida voltados para determinada cultura e ambiente diversificado. Diante disso, formas adequadas de comunicação estão sendo exigidas cada vez mais pelas pessoas que procuram um atendimento de saúde, com a esperança que consigam obter um atendimento de qualidade e mais humanizado, que venha suprir as suas necessidades.

Cerqueira (2009) afirma que constantes movimentos, encontros, publicações têm buscado colocar em cena a necessidade de se aprimorarem as habilidades comunicacionais, entre vários outros aspectos, para se avançar em direção à melhor qualidade dos serviços de saúde.

A comunicação está presente na vida de todas as pessoas e, é por meio do diálogo, que as pessoas conseguem interagir e se expressar, sendo assim necessário para o enfermeiro refletir sobre os mecanismos que serão utilizados para se comunicar com os pacientes, de forma a alcançar melhorias na sua assistência. Desse modo, entender mecanismos de um processo de comunicação que irá auxiliar um desempenho melhor para com o cliente é tão importante quanto se empenhar para melhorar a comunicação, isto é, o relacionamento entre os próprios membros da equipe de enfermagem (SILVA, 2006).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho é realizar uma reflexão sobre a importância da comunicação como instrumento básico para a realização do cuidado de enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, com análise da literatura expressa em artigos científicos, selecionados no Google Acadêmico e na base de dados *Scielo*, acerca da comunicação como instrumento básico para realização do cuidado de enfermagem, com a utilização das palavras-chave: Comunicação, relações interpessoais, cuidados de enfermagem e instrumentos da enfermagem para o encontro dos artigos, foram apresentadas e selecionadas literaturas que possuem mais de dez anos devido a escassez na literatura sobre a temática.

O tema selecionado foi os instrumentos básicos de enfermagem, em especial a comunicação, por ser constantemente trabalhado na disciplina de Bases Teóricas para a Assistência de Enfermagem, ofertada no segundo semestre do curso de graduação em Enfermagem da Unifametro, na qual sou monitora e utilizo como instrumento essencial para que haja interação com os colegas da turma.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Martinho (2010) relata que quando as pessoas se comunicam partilham experiências, pensamentos, impressões, conceitos e por meio dela podem modificar seus comportamentos e ajudar ao outro na construção de seu ser. Assim, compartilhar, transmitir, anunciar, trocar, reunir e ligar são expressões variantes ou usos figurados de um sentido primordial e mais geral que exprime relação; ou seja, o instrumento da comunicação é uma ferramenta de extrema importância, pois é capaz de influenciar os indivíduos.

Para uma melhor comunicação é preciso conhecer os componentes desse processo que são: o emissor ou remetente (aquele que emite a mensagem); receptor (aquele que recebe a mensagem) e a mensagem (informação ou emoção passada do emissor para receptor) (POTTER & PERRY, 2002). Além disso, para que a comunicação ocorra de forma adequada, se faz necessário o conhecimento sobre os tipos de comunicação verbal, não-verbal e paraverbal.

Compreender a comunicação como instrumento essencial trata-se de uma estratégia para a melhoria da qualidade da assistência e torna-se fundamental para o acontecimento desse processo. Os novos horizontes da enfermagem exigem do profissional responsabilidade de elaboração de um cuidado holístico, devendo estar motivado para acompanhar os conhecimentos e para aplicá-los. Diante disso, a

utilização da comunicação se faz necessária para conseguir prestar uma assistência de forma correta e completa.

Para Peplau (1988), a enfermagem trata-se de uma relação entre o ser que cuida e o ser que é cuidado e, a comunicação é o instrumento que é utilizado para conseguir enxergar o paciente de forma holística e, por meio das relações interpessoais, conseguir alcançar as necessidades do paciente de forma precisa. Assim, a comunicação é um instrumento que necessita interação entre ambas as partes.

Berlo (2003) defende que quando aprendermos a exprimir nossos objetivos em termos de respostas específicas da parte daqueles que recebem nossas mensagens, teremos dado o primeiro passo para a comunicação positiva e eficiente. Para que isso de fato venha acontecer, é preciso que haja coerência tanto na forma como no local onde ocorre a comunicação e de que forma o enfermeiro utiliza essa ferramenta para conseguir obter uma relação de confiança.

A comunicação ainda pode ser terapêutica, quando ocorre numa relação de ajuda em que uma pessoa desempenha o papel de ajudar a outra, sendo uma maneira do profissional de enfermagem ver o seu papel junto do usuário como um norte para “saber estar” na relação de ajuda (VALVERDE, 2007). Diante disso, pode-se concluir como o papel da comunicação é importante para ambas as partes, enfermeiro e paciente, para que se possa oferecer um atendimento humanizado de qualidade, conhecer o seu papel como profissional e utilizar instrumentos que colaborem com sua função.

George (2000) evidencia ainda o fato de reconhecer o papel da família, da sociedade, da cultura e do ambiente nas mudanças, mesmo que seja o ambiente hospitalar o contexto predominante na teoria. Também indica que um dos papéis que a enfermeira pode desenvolver é o de fazer com que os cuidados de saúde possam ser conduzidos do hospital para a comunidade. Evidenciou-se assim, que o processo de comunicação vai muito além da relação entre enfermeiro e paciente em ambiente hospitalar, pois faz com que o indivíduo consiga ter boas relações sociais com paciente, família, comunidade e faz com que os benefícios dessas relações facilitem a terapêutica do paciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o instrumento da comunicação é indispensável para que se possa realizar uma terapêutica eficaz e de qualidade ao longo do atendimento do paciente e para que o enfermeiro consiga compreender o seu papel como ser que cuida enxergando o paciente numa perspectiva integral.

Os artigos utilizados nessa reflexão mostram de forma clara como é importante a utilização do instrumento da comunicação, tanto para o desenvolvimento do profissional enfermeiro como para o paciente, que por sua vez consegue usufruir de um atendimento de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BERLO, D.K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CERQUEIRA, A. T. A. R. Interface- Comunicação, Saúde, Educação, **Rev. Interface**, v.13, n.29, 2009.

DOENGES, M.E., MOORHOUSE, M.F. **Diagnóstico e Intervenção em enfermagem**. 5ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2002.

GEORGE, J.B. **Teorias de enfermagem**: os fundamentos para a prática profissional. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HORTA, W. A., KAMIYAMA, Y., PAULA, N.S. O ensino dos instrumentos básicos de enfermagem. **Rev, da Esc. Enf. USP**,n.4 (1-2), p.5-20,1970.

MARTINHO, L.C. De qual comunicação estamos falando? In: Hohlfeldt, A; Martino, LC; França, VV, organizadores. **Teorias da comunicação**: Conceitos, escolas e tendências. 9ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; p. 11-25, 2010.

PEPLAU, H. E. **Interpersonal relations in Nursing**: a conceptual frame of references for psychodynamic nursing. Kingdon: MacMillan Educacion, p.3-16,1988.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**: conceitos, processo e prática. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, M.J.P. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2006

VALVERDE, C. **Comunicação Terapêutica em Enfermarias**. Madri: DAE, 2007.

